

# As armas do terrorismo

## Os engenhos explosivos improvisados (IED)



**Joana Araújo Lopes**

[| https://ciencia.iscte-iul.pt/authors/joana-araujo-lobes/cv](https://ciencia.iscte-iul.pt/authors/joana-araujo-lobes/cv)

Em uma operação de contraterrorismo da INTERPOL, um jovem é detido pela posse de uma grande quantidade de produtos químicos, incluindo acetona, água oxigenada e lixívia, bem como instrumentos de cozinha e instruções para a construção de bombas. Uma agente daquela Organização sintetiza o caso: “What was he doing? A homemade explosive device (HME). Where did he get the materials? He got them from the same places that we buy our bread and milk for our children. **There are people out there shopping for explosives to kill in the name of extremism**”.

***Esta operação não aconteceu, mas poderia ter acontecido.*** Retratada em uma [curta-metragem](#) da INTERPOL - vencedora da medalha de ouro da nona edição do Festival Cannes Corporate Media & TV Awards em [2018](#) – constitui uma representação fictícia de um potencial caso real. O filme faz parte do projeto [Litmus](#), uma iniciativa da INTERPOL que visa preparar as autoridades para detetar, investigar e perseguir todos aqueles envolvidos no planeamento e preparação de um ataque terrorista com químicos ou explosivos. Em 2021, as autoridades da Dinamarca e Noruega detiveram diversos suspeitos, ligados à extrema-direita e ao jihadismo, em casos semelhantes.



De forma introdutória, este texto visa explorar um dos métodos mais utilizados para a perpetração de ataques terroristas: **o uso de engenhos explosivos improvisados**, também conhecidos por “IED” na terminologia inglesa (*Improvised Explosive Device*). Este texto divide-se em três partes - conceito; evolução histórica e resposta.

## 1. Conceito

Os grupos terroristas utilizam uma variedade de táticas, métodos e procedimentos para perpetrarem violência, cuja utilização varia consoante os objetivos do grupo, os recursos disponíveis, ambiente operacional, entre outros fatores. Identificadas na literatura como “*terrorist tactics, techniques and procedures*” (TTP), as mais comuns incluem a utilização de ataques à bomba; bombistas-suicidas; assassinatos; armas de fogo; sequestros e **engenhos explosivos improvisados (IED)**. De acordo com o *Global Terrorism Index (2023)*, a nível global o recurso aos ataques com explosivos é o método mais utilizado, seguido do uso de armas de fogo.

Os **engenhos explosivos improvisados (IED)** são dispositivos fabricados com recurso a produtos letais, nocivos, químicos, pirotécnicos ou incendiários que têm como objetivo destruir ou incapacitar um determinado alvo, civil ou militar. Dito de outro modo, por norma referem-se a bombas caseiras que são frequentemente utilizadas por terroristas, criminosos, insurgentes, ou outros atores não-estatais, geralmente contra uma força militar.

Não obstante, **os IEDs também são utilizados por Estados** em conflitos armados, tal como se tem verificado no caso da **guerra na Ucrânia**, quer por parte das forças ucranianas (ex. [uso](#) de drones com explosivos), quer russas (ex. [utilização](#) de veículos blindados carregados com IEDs). Em 2022, a [intelligence](#) britânica alertou para o uso intensivo de IEDs por parte da Rússia contra civis. A utilização de IEDs em conflitos armados é legal, mas está sujeita às regras do Direito Internacional Humanitário, sendo estritamente [proibido](#) atingir civis ou usá-los de forma indiscriminada.

Os IED podem ser fabricados com material militar, mas são sobretudo concebidos através de materiais comerciais, de fácil acesso. Neste último caso, são designados por “*homemade explosives*” (HME). Se os IED forem construídos com o propósito de difundir substâncias NRBQ (nucleares, radiológicas, biológicas ou químicas) tomam a designação de “*dirty bombs*” (um caso exemplificado em uma outra [curta-metragem](#) da INTERPOL). Os IED podem assumir múltiplas formas, desde uma pequena bomba ou um *cocktail molotov*, a um dispositivo explosivo de maior complexidade (ver figura 1). Em resultado da sua configuração variada, os IED podem ser transportados ou escondidos de diversas maneiras, seja em um veículo, indivíduo (colete-suicida) ou animal, entre outros.

**Figura 1: Exemplos de Engenhos Explosivos Improvisados (IED)**



(da esquerda para a direita): Bomba caseira (*pipe bomb*); Carro-bomba (*fertilizer truck bomb*); Cocktail Molotov.

Fonte: Exemplos referidos pelo United Nations Office on Drugs and Crime ([UNODC](#)).



## 2. Evolução histórica

Historicamente o conceito de “engenho explosivo improvisado” (IED) surgiu apenas na década de 1970, tendo sido cunhado pelo Exército Britânico em resultado das ações do IRA na Irlanda do Norte. O conceito foi posteriormente popularizado com a guerra no Iraque em 2003.

Segundo a [ONU](#), **é a utilização ilegal de IEDs por parte de atores não-estais**, tais como terroristas, insurgentes ou atores solitários (incluindo “*rogue individuals*”), **que suscita especial preocupação e alarme, sendo uma “ameaça em crescimento”**. O aumento da procura e do seu uso deve-se à conjugação de diversos fatores: (1) simplicidade na construção (facilitada pelas informações disponíveis online); (2) acessibilidade e baixo custo dos componentes; (3) método alternativo ou complementar às armas ligeiras em países com fortes regulamentações nesse âmbito; (4) possibilidade de destruição significativa com poucos recursos.

Existem **diversos exemplos da utilização de IEDs** por parte deste tipo de atores. Um dos casos mais citados é o ataque do Hezbollah contra o quartel do Corpo de Fuzileiros Navais norte-americano em Beirute, em [1983](#). O ataque, que em 2023 assinala o [40º aniversário](#), vitimou 220 fuzileiros bem como 58 paraquedistas franceses, em resultado de um bombista-suicida que se fez explodir junto de um outro edifício militar. Destacam-se outros casos relevantes como o ataque bombista em Oklahoma (1995) ou os ataques terroristas em Madrid (2004) e Londres (2005). **No âmbito da União Europeia** os relatórios da EUROPOL sobre as tendências do terrorismo neste espaço regional (TE-SAT) evidenciam que a utilização de engenhos explosivos improvisados (HME, sobretudo) são o método preferido dos terroristas de matriz islamista, embora também sejam utilizados por grupos afetos à extrema-direita.

Para a [ONU](#), **os ataques com IEDs são uma “ameaça global”**, tendo-se tornado a arma preferencial de grupos armados não estatais em vários conflitos: [anualmente](#), “matam e ferem mais pessoas do que qualquer outro tipo de arma, exceto armas de fogo”. De acordo com a [NATO](#), são também “uma das principais causas de baixas militares em conflitos armados”. Note-se que utilização de IEDs foram um dos principais [métodos](#) utilizados nas guerras no Iraque e Afeganistão: só no ano de [2015](#) os ataques com IED foram a segunda maior causa de baixas civis no Afeganistão. As estimativas globais revelam um **impacto significativo dos ataques com IEDs**, destacando-se os danos infligidos em civis, forças militares e as consequências negativas nos processos políticos e de ajuda humanitária.

## 3. Resposta

Prevenir e combater a utilização de engenhos explosivos improvisados é uma prioridade tanto para as Nações Unidas como para a NATO.

**No âmbito da ONU**, a United Nations Mine Action Service ([UNMAS](#)) desempenha um papel fulcral desde 1997 na inativação e eliminação de IEDs, minas, e outros dispositivos explosivos em conflitos armados.

**No âmbito da NATO**, destaca-se o Plano de Ação de combate a esta ameaça ([2013](#)) e a C-IED Doctrine ([2018](#)), que estipula os fundamentos nesta área, incluindo orientações estratégicas e políticas. Atualmente, a inativação de IEDs em conflitos armados ainda é uma atividade manual, por norma realizada por equipas designadas “EOD” - *Explosive Ordnance Disposal*. Em **Portugal**, a PSP e a GNR bem como todos os ramos das Forças Armadas - Marinha, Exército e Força Aérea - dispõem de elementos especializados na inativação de explosivos. Recentemente, tal como pode ser visto neste [vídeo](#), um grupo de cientistas e especialistas da NATO desenvolveu um mecanismo tecnológico, com recurso a drones, para ajudar os militares nesta tarefa, o que tem permitido alargar a área de atuação bem como salvar vidas.



A Aliança Atlântica dispõe também de um Centro dedicado ao combate de IEDs - *Counter-Improvised Explosive Devices Centre of Excellence* ([C-IED COE](#)). Inaugurado em 2010 e localizado em Espanha, na cidade de Madrid, o C-IED COE tem-se centrado em produzir um conjunto de conhecimentos especializados a fim de proteger as forças aliadas e reduzir os riscos inerentes em um teatro de operações. O Centro conta com mais de 40 especialistas e 12 estados-membros, do qual **Portugal** faz parte.

## Conclusão

Os engenhos explosivos improvisados (IED) são dispositivos utilizados por atores estatais e não estatais. É a sua utilização por parte de grupos terroristas e outros que tem suscitado maior preocupação por parte de autoridades e organizações internacionais, pois continuam a ser instrumentos atrativos para a perpetração de violência. A prevenção e combate é uma prioridade, na qual a sociedade civil pode ter um papel importante a desempenhar, nomeadamente na identificação de determinados indícios.